Campos do Lis
Criação e Seleção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

NEWSLETTER Nº 102 / 22 de Fevereiro de 2019

Esta newsletter destina-se a ser um espaço de informação e divulgação dos Cães de Castro Laboreiro, detentores do afixo de criador "Campos do Lis", bem como um espaço de informação e intervenção técnica relativo a esta raça canina portuguesa.
Todos ao artigos publicados são da inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Algumas notas sobre a notícia publicada no Jornal "Público", em 01 de Fevereiro de 2019, referente às raças caninas portuguesas

Vicky dos Campos do Lis

Saiu há pouco tempo no jornal "Público", de 01 de fevereiro de 2019, uma notícia sobre as raças caninas autóctones portuguesas.

Para melhor informação sobre o conteúdo dessa notícia indicamos o link de acesso nesse jornal:

https://www.publico.pt/2019/02/01/p3/noticia/caes-racas-portuguesas-nao-estao-moda-atravessam-crise-1860284?gs_ref=VqKzP7zeMY-Email&utm_source=Email&utm_medium=ShareButton&utm_campaign=GetSocial

Trata-se de uma notícia a propósito da realização da 1ª Exposição Canina Especializada do Dia das Raças Portuguesas, que ocorreu no PET Festival, Lisboa, no dia 02 de Fevereiro, sendo a organização desta exposição canina da responsabilidade do Clube Português de Canicultura (CPC).

Do ponto de vista comunicacional é uma notícia importante porque coloca o enfoque nas raças caninas portuguesas.

É positivo que o CPC procure chamar a atenção da opinião pública para as raças caninas portuguesas existentes, informando-a e alertando-a para diversas questões.

Esta intervenção do CPC é um bom passo na direção certa, como o é também a manutenção de isenção de taxas nos registos de raças portuguesas.

Nunca é demais que as raças caninas portuguesas, património nacional de todos nós, sejam objeto de notícias na nossa comunicação social.

A "funcionalidade" das raças portuguesas, questão abordada nessa notícia é um aspeto determinante e característico da totalidade das nossas raças caninas.

Pessoalmente, discordo que a funcionalidade das nossas raças caninas, bem como o seu tamanho, sejam um fator limitativo. Bem, pelo contrário, na minha opinião essa é a sua mais-valia.

rui.viveiros@sapo.pt

Regularmente, como criador da raça do cão de castro laboreiro, sou contactado por pessoas que optam pelas nossas raças caninas, pela razão de que são raças nacionais, porque preferem o que é nosso ao que é estrangeiro, e porque são as suas características e a sua tipicidade que as cativam e as levam a fazer essa opção.

Penso que há, de facto, uma diminuição na procura de cães por parte da população portuguesa, mas essa diminuição é transversal a quase todas as raças caninas (nacionais e estrangeiras), e as suas razões têm a ver mais com a situação social e económica do país, bem como, com uma maior responsabilidade cívica e legal pela detenção de animais de companhia.

O tamanho dos cães, na perspetiva da vida das cidades e da dimensão dos apartamentos existentes, é um fator que não pode ser menosprezado. No conjunto das raças caninas portuguesas, temos também raças pequenas e médias que se adaptam bem à vida urbana.

Infelizmente, nalguns sectores da população portuguesa ainda predomina a ideia de que o que é estrangeiro é que é bom, e de que “santos da casa não fazem milagres”. Ainda há uma certa tendência de que ter uma raça canina estrangeira ou da “moda” confere um “estatuto” diferente.

De acordo com a notícia em causa, quer a Direcção-Geral de Veterinária (DGAV), quer o CPC desconhecem o efetivo real das nossas raças caninas.

Segundo a DGAV tal seria devido à falta de comunicação da morte dos animais por parte dos seus proprietários.

A não comunicação dos exemplares mortos é um problema real. Mas também é real que DGV e os seus serviços regionais poderiam ter feito mais pelas raças caninas autóctones portuguesas na sua identificação, quantificação, localização e valorização.

Segundo a Presidente do CPC, também o facto de muitos criadores de raças portuguesas, não obstante a isenção do pagamento de taxas no registo das ninhadas, continuarem a não registar as suas ninhadas, também contribui para o não conhecimento exato do efetivo das raças caninas portuguesas.

Considero positiva e até corajosa a atitude da Presidente do CPC ao reconhecer a existência de um número significativo de exemplares das raças portuguesas não registados no LOP e RI.

Penso que os responsáveis da canicultura e os serviços oficiais se deveriam interrogar dos porquês de haver um número significativo de exemplares das raças portuguesas não registados no LOP e RI.

Essa reflexão poderia ser um bom princípio para se ultrapassar alguns dos constrangimentos atuais, mesmo que tal passasse pelo reconhecimento de algumas falhas ou insuficiências no passado e no presente.

É mencionado no artigo em causa que as raças portuguesas atravessam “alguma crise” e que as raças que têm menor visibilidade internacional são as que estão em pior situação, referindo como um desses exemplos, a raça do cão de castro laboreiro.

Julgo que os responsáveis do CPC estão mal informados sobre a procura e existência no estrangeiro de exemplares da raça do cão de castro laboreiro.

Na última década saíram de Portugal, em especial para outros países europeus, largas dezenas de cães de castro laboreiro, sendo a Alemanha o país que mais exemplares alberga.

Infelizmente, alguns “criadores” gostariam que só existissem cães de raça no seu quintal, e que pudessem ter o monopólio da raça.

Felizmente que esses são uma minoria, pois a grande maioria aposta na internacionalização da raça do cão de castro laboreiro. Pena é que os procedimentos para a sua exportação não sejam fáceis e que o transporte por avião seja tão caro.

Já se têm feito no estrangeiro vários cruzamentos de cães da raça, e a presença de exemplares da raça tem-se tornado frequente nos últimos “World Dog Shows”.

Eu próprio já tive dois exemplares de cães de castro laboreiro, com o meu afixo de criador “Campos do Lis”, que foram campeões do mundo, premiados no World Dog Show de 2013, realizado em Budapeste-Hungria. Foram eles o CZAR DOS CAMPOS DO LIS (World Winner) e a TROIA DOS CAMPOS DO LIS (Junior World Winner).

É necessário que se diga que essa saída de cães de castro laboreiro se deveu quase exclusivamente à ação individual dos criadores da raça.

Também é importante que se diga que vários desses cães de castro laboreiro saíram de Portugal sem os respetivos pedigrees de exportação, facto que certamente dificulta o conhecimento que o CPC possa ter dessa saída de cães da raça.

Um melhor diálogo entre os responsáveis do CPC e os principais criadores individuais do cão de castro laboreiro, em particular daqueles que são sócios do CPC, teria permitido o acesso a informação mais credível e fundamentada sobre a presença de cães da raça no estrangeiro.

Relativamente à evolução das raças caninas portuguesas referida na notícia do “Público”, é preciso saber exatamente qual a situação de cada uma das raças portuguesas, ao longo dos últimos anos.

Para isso elaborei um quadro de todas as raças caninas portuguesas, mencionando os números dos registos oficiais anuais dessas raças. Estes números foram retirados dos próprios Relatórios e Contas anuais do CPC, que podem ser consultados publicamente no site desta instituição, www.cpc.pt

Neste quadro, não constam os registos oficiais do Cão da Serra da Estrela de pêlo comprido, por se tratar da raça portuguesa que, de longe, detém o maior número de registos anuais. Mesmo com uma ligeira descida, o cão da serra da estrela de pêlo comprido teve, em 2017, um registo total de 432 registos, que ultrapassa largamente a raça portuguesa em 2º lugar nesse ano, o cão de água português com 291 registos.

Também neste quadro, não constam os dados referentes ao Cão do Barrocal Algarvio, porque só existem elementos referentes a 2016 e 2017. No ano de 2016 foram efetuados 359 registos desta raça, correspondendo à totalidade de Registos Iniciais (RI) efetuados pela primeira vez nesta raça.

O Cão do Barrocal Algarvio, em 2017, teve apenas 3 registos oficiais. Estes dados não permitam naturalmente fazer uma avaliação da sua evolução.

Vejamos o quadro:

ANOS	Nº total de registos (LOP e RI)											
	CCL	**CS Epc**	**CF SM**	**PP**	**RF**	**CS A**	**BT**	**CAP**	**CGT**	**PPG**	**PPM**	**PPP**
2017	**167**	77	194	233	210	81	110	291	219	34	106	119
2016	**182**	93	189	219	196	105	117	254	325	47	152	161
2015	**202**	50	213	194	172	109	148	287	209	69	136	156
2014	**175**	40	238	243	188	90	203	205	170	62	155	169
2013	**146**	23	275	144	193	86	159	165	153	38	231	169
2012	**231**	73	316	199	208	114	161	204	200	43	191	212
2011	**192**	54	294	179	185	74	186	183	210	37	181	236
2010	**198**	70	372	294	192	47	106	176	244	50	204	217
2009	**155**	48	241	228	253	70	99	178	280	68	122	282
2008	**152**	79	303	253	324	64	61	151	312	71	135	232
2007	**149**	27	269	261	211	98	80	95	213	35	169	254
2006	**163**	74	268	241	263	92	125	85	313	44	142	203
2005	**153**											
2004	**109**											
2003	**96**											
2002	**159**											
2001	**125**											
2000	**91**											
1999	**97**											
Média (2006-2017)	**177,2**	**59**	**264,3**	**224,3**	**216,3**	**85,8**	**129,6**	**189,5**	**237,3**	**49,8**	**160,3**	**200,8**

CCL – Cão de Castro Laboreiro

CSEpc – Cão da Serra da Estrela de pêlo curto

CFSM – Cão de Fila de S. Miguel

PP – Perdigueiro Português

RF – Rafeiro Alentejano

CSA – Cão da Serra de Aires

BT – Barbado da Terceira

CAP – Cão de Água Português

CGT – Cão de Gado Transmontano

PPG – Podengo Português Grande

PPM – Podengo Português Médio

PPP – Podengo Português Pequeno

Como se pode observar neste quadro, a situação da raça do cão de castro laboreiro era muito difícil no início dos anos 2000. Em **1999**, foram registados apenas **97** cães. Em **2000** atingiu-se o valor mais baixo, **91** registos anuais.

De 2003 (96 registos) até 2011 (192 registos), observou-se um crescimento regular e significativo dos registos anuais do CCL, com algumas ligeiras flutuações.

Em **2012**, com **231 registos** anuais atingiu-se o recorde absoluto de registos anuais na raça do cão de castro laboreiro. Neste ano, a raça do cão de castro laboreiro obteve o 3º lugar no ranking de todas as raças caninas portuguesas, apenas só ultrapassada pelo Cão da Serra da Estrela (1º lugar) e pelo Cão de Fila de São Miguel (2º lugar).

Em 2012, a raça do cão de castro laboreiro ocupou o 22º lugar do ranking de todas as raças caninas, facto notável, sem dúvida nenhuma.

Em 2015, a raça do cão de castro laboreiro obteve 202 registos anuais, ocupando a 5ª posição no ranking de todas as raças caninas portuguesas.

Em 2015, a raça do cão de castro laboreiro ocupou o 25º lugar do ranking de todas as raças caninas, facto também notável.

Pela observação deste quadro, verifica-se que **a média de registos anuais da raça do cão de castro laboreiro, no período de 2006 a 2017, é de 177,2 registos anuais.**

Esta média da raça do cão de castro laboreiro, para o período em causa (2006-2017), é superior à de outras raças portuguesas, nomeadamente, do cão da serra da estrela de pêlo curto (59), cão da serra de aires (85,8), barbado da terceira (129,6), podengo português grande (49,8) e do podengo português médio (160,3).

De 2006 a 2017, a média de registos anuais do cão de castro laboreiro (177,2) é pouco menor da média do cão de água português (189,5).

Aliás, como podem observar no quadro em causa, o cão de água português apenas obteve mais registos anuais que o CCL, no anos de 2009 e 2011 e a partir de 2013 em diante, com o melhor registo em 2017 (291).

O incremento do cão de água português resultou em boa medida, pelo prestígio internacional, resultante em boa medida do facto da família do ex-Presidente dos USA, Barak Obama, ter adotado um exemplar desta raça portuguesa, como cão oficial da família presidencial, facto que nos deve encher de orgulho e satisfação a todos nós portugueses.

Nos últimos 4 anos (2014 a 2017), os registos anuais do CCL foram superiores ao podengo português pequeno.

Em 2012 e 2014, os registos anuais do CCL foram superiores aos registos da raça do cão de gado transmontano.

Em 2015, 2016 e 2017, os registos anuais do CCL foram superiores aos registos da raça do barbado da terceira.

Em 2012 e 2015, os registos anuais do CCL foram superiores aos registos do rafeiro alentejano.

Sinceramente, e tendo como base os próprios dados oficiais do CPC, não vislumbro que a raça do cão de castro laboreiro esteja em descida ou em pior situação do que várias outras raças caninas portuguesas, como é referido na notícia do “Público”.

O que se observa são algumas flutuações dos registos anuais, tendo em consideração a média de 177,2 registos anuais, no período de 2006 a 2017.

A melhoria que houve na raça do cão de castro laboreiro na última década, deve-se essencialmente à ação de três criadores individuais da raça, que já mencionei em newsletter anterior, dois dos quais são sócios individuais do CPC.

Em situação difícil ficaria certamente se algum ou todos estes três criadores individuais deixassem de criar a raça do cão de castro laboreiro, o que espero não venha a acontecer tão cedo, para bem da raça.

É importante referir que a raça do cão de castro laboreiro está confortável, não só relativamente ao número de animais existentes, como também relativamente à sua qualidade e variabilidade genética.

Não obstante, o fim da descendência de alguns exemplares da raça, foi graças à ação de diversos criadores que foi ainda possível preservar muitas das linhagens genéticas da raça, garantindo assim uma boa e saudável variabilidade genética na mesma.

Como curiosidade, no artigo do jornal o "Público" é mostrada uma foto de um cão de castro laboreiro. Essa foto é de um cão da raça que estava localizado em Riba de Mouro, concelho de Monção.

O nome deste cão era "Pastor" e era propriedade do Sr. Augusto Gil. Este cão não tinha registo oficial do CPC, e foi graças principalmente à minha intervenção que lhe foi atribuído o Registo Inicial (RI 74591).

Mais tarde, este cão foi premiado com o título de "Melhor Exemplar da Raça", num Concurso Tradicional da raça do cão de castro laboreiro, realizado em 15 de Agosto, no lugar da Vila, em Castro Laboreiro.

Que eu saiba, este cão só teve descendência registada, graças a um cruzamento que efetuei com uma cadela minha, a Rubi dos Montes de Laboreiro.

Existem diversos descendentes vivos do "Pastor", nomeadamente a Vicky dos Campos do Lis, bem como descendentes desta cadela.

Desejo sinceramente que muitos outros, no futuro próximo, possam dar um contributo efetivo à raça do cão de castro laboreiro, de modo a que não se extinga esta excelente raça canina portuguesa, e de preferência, se difunda cada vez mais no país e no estrangeiro.

Pela parte que me diz respeito, estou satisfeito com o meu contributo à raça do cão de castro laboreiro.

Nos últimos doze anos, criei algumas centenas de exemplares com o meu afixo de criador "Campos do Lis".

Na última década, 10 cães de castro laboreiro da minha propriedade e/ou criados por mim, obtiveram o título de Campeão de Portugal, e dois foram Campeões do Mundo.

Mesmo não participando pessoalmente nos últimos anos em exposições caninas, por opção própria, continuo a verificar que cães de castro laboreiro criados com o meu afixo "Campos do Lis" continuam a marcar presença honrosa nas exposições e a ganhar prémios, como foi o caso dos dois únicos exemplares da raça presentes na 1ª Exposição Canina Especializada do Dia das Raças Portuguesas, que ocorreu no PET Festival, Lisboa, no dia 02 de Fevereiro, e que foi objeto desta notícia do Jornal "Público".

Rui Alberto da Costa Viveiros

rui.viveiros@sapo.pt

Cachorros disponíveis para venda com o Afixo "Campos do Lis"

Neste momento, temos disponíveis para venda os seguintes cachorros:

- 2 machos, nascidos em 25 de Junho de 2018

- 5 machos e 3 fêmeas, nascidos em 09 de Fevereiro de 2019.

Para mais informações sobre os cachorros disponíveis poderá contactar-nos para: email: rui.viveiros@sapo.pt ; Tlm: 963 269 601.

Cães de castro laboreiro para adoção

Ocasionalmente, poderemos ter alguns exemplares nossos para adopção responsável.

Nessa eventualidade, após conhecimento prévio das suas futuras condições, em particular no que se refere ao seu bem-estar e saúde, o exemplar será entregue na presença do seu novo proprietário, depois de preenchida e assinada a declaração de cedência de detenção.

Para mais informações, contacte-nos.

Rui Alberto da Costa Viveiros

Importante: ***Caso não autorize a utilização do seu email para receber esta newsletter, agradeço que nos informe dessa sua decisão.***

Termos de uso:
Os conteúdos e informação disponibilizados nesta Newsletter são propriedade de Rui Viveiros. O seu download, reprodução ou reenvio, é estritamente proibido e a sua modificação não é permitida.